

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: Gm (gode sp)

Data: 23/8/2000 Pg 4

Class.: 15

COSMÉTICOS

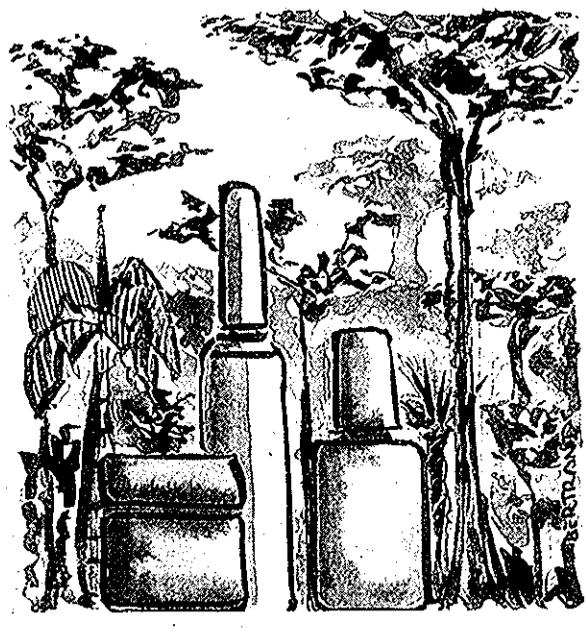
Natura fecha parceria com grupos indígenas

Mais uma vez a Natura inova e introduz um novo conceito dentro da indústria brasileira de cosméticos. Pela primeira vez em mais de 30 anos, vai utilizar elementos da natureza brasileira na formulação de cosméticos por meio de parcerias com comunidades de áreas de cultivo e de reservas extrativistas, universidades e or-

Plano prevê aplicação de R\$ 10 milhões anuais no desenvolvimento sustentável da biodiversidade brasileira. Segundo o presidente Pedro Passos, faz parte da decisão estratégica de dominar elementos da flora e fauna brasileira controladamente. "Tentamos sempre estar à frente das tendências. A estratégia agora é retornar às raízes. Sempre trabalhamos com ingredientes ativos da natureza. Agora, queremos mais.

A meta é controlar a biodiversidade brasileira"

Mais do que utilizar ingredientes fitoterápicos na formulação de cosméticos, o objetivo é estar envolvida em todo processo social, produtivo e econômico da utilização da biodiversidade. "Não vamos simplesmente espremer limão no xampu e dizer que temos um produto da biodiversidade. Vamos pesquisar e descobrir o potencial da nossa natureza", disse.



A aposta no ambientalmente correto está embasada no potencial de crescimento deste mercado. Nos EUA, o segmento movimentou perto de US\$ 6 bilhões por ano. "Ainda é cedo para estimular o potencial no Brasil. Ainda há muito para descobrir e utilizar da nossa natureza", afirmou o vice-presidente de comercialização, Marcelo Araújo.

Existem mais de 60 mil espécies de plantas diferentes no Brasil. "O País importa 84% dos ingredientes fitoterápicos que utiliza. Absurdo se sabemos que 22% das espécies estão aqui. Mas só foi feita a catalogação das propriedades terapêuticas de 1% dessas plantas", contou Passos.

A empresa vai criar uma divisão que coordenará o trabalho de reservas indígenas e de populações de extrativismo espalhadas pela Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Além de lhes fornecer equipamentos de trabalho, vai pesquisar o conhecimento que culturas têm sobre biodiversidade. "Dando condições econômicas e ferramentas adequadas para o trabalho, vamos estimular a conservação da natureza. População sem esse tipo de suporte acaba explorando a natureza de forma descontrolada", afirmou Araújo.

A Natura fechou parceria com o Forest Stewardship Council (FSC) - organização ambiental internacional que monitora a certificação de produtos florestais - para garantir que insumos vendidos por essas comunidades sejam extraídos de acordo com padrões social e ambientalmen-

te corretos. "Não vamos trabalhar com produtos que extraídos de forma descontrolada", disse.

Mais do que cuidado com o social, o trabalho com populações de reservas dá um benefício que não pode ser avaliado. "Vamos aprender muito: eles têm muito conhecimento a natureza que pode ser aproveitado. Todo mundo sabe uma receita caseira que cura algum mal. Essas pessoas sabem mais", acrescentou.

A utilização sustentável da natureza e da mão-de-obra de reservas naturais envolve problemas nunca imaginados. "Vamos trabalhar com insumos limitados. Se chover muito, pode faltar buriti. O trabalho com eles também é atípico. Não podemos criar terceiro turno ou mandar trabalhar aos sábados e domingos para ampliar a produção. Desenvolvemos sistemas de logística que atendem nossas necessidades sem interferir na cultura deles", contou a gerente Elizabeth Pereira.

O primeiro passo do projeto de biodiversidade foi dado com o lançamento da linha de cuidados pessoais Ekos, formulada com guaraná, castanha do pará, andiroba, pitanga, macela do campo, buriti, maracujá e cupuaçu. A empresa investiu R\$ 11 milhões em pesquisa, desenvolvimento e ações de marketing para lançamento da linha. "É o primeiro passo para tornar a Natura reconhecida como empresa que conhece, pesquisa e utiliza a biodiversidade brasileira", disse Araújo. ■

* do Panorama Setorial